



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12625 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

O EJATEC no município de São Luís - MA: Primeiros passos de uma pesquisa
Carina Di Leo Nogueira Costa - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Edinolia Portela Gondim - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

O EJATEC NO MUNICÍPIO DE SÃO-LUÍS – MA: Primeiros passos de uma pesquisa

1 INTRODUÇÃO

Este resumo é parte dos primeiros passos de um estudo de Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Maranhão- PPGE/UFMA, e se vincula ao Grupo de Pesquisa Escola Currículo e Formação Docente, objetivamos analisar a formação dos professores do programa EJA Técnico (EJATEC) no município de São Luís, na perspectiva de compreender o desenvolvimento de suas práticas.

O EJATEC é um programa que iniciou a sua implementação em alguns estados brasileiros por volta do ano de 2020, incluindo o Maranhão atingindo vários municípios e nossa capital. No entanto, compreendemos que o mesmo emerge como consequente de um processo de inclusão da Educação de Jovens e Adultos nas políticas educacionais que trazem como pressuposto o combate ao analfabetismo, disparidade idade e série e baixa escolaridade.

Ao longo de várias décadas o Brasil enfrentou a problemática da não escolarização por meio de campanhas e projetos, no entanto, tais iniciativas tiveram pouca efetividade, principalmente sobre o público já adulto. Somente a partir de 2007 com o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e a institucionalização do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB) pelo governo vigente na época é que os esforços para a construção de uma educação de jovens e adultos passou a se tornar em certa

medida consistente, sendo incluída nos documentos oficiais como responsabilidade do poder público desde a sua organização à sua viabilização financeira. (NOBRE, 2016).

Porém, como na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a EJA se expressa como modalidade (Ensino Médio e Fundamental) que segue o desenho da educação básica “regular”, propedêutica, a profissionalização foi extinguida dos currículos durante determinado período.

Na perspectiva de fazer essa recuperação, alguns programas educativos foram forjados a exemplo do Projovem, Proeja e atualmente o Ejatec, que também tem a perspectiva de corresponder as demandas geradas pelo impacto do Novo Ensino Médio na modalidade em tela.

Assim sendo, considerando o lugar que a Educação de Jovens e Adultos ocupa na legislação brasileira, no Novo Ensino Médio e o movimento dado para a emergência do programa EJATEC, questionamos: como se processa a formação dos professores que neste programa atuam?

Na esteira desta lógica como primeiras intenções de pesquisa, estamos a elucubrar os documentos que dão organicidade ao programa estudado e assim, compreender e localizar as concepções de educação neles expressas.

2 DOCUMENTOS E CONCEPÇÕES QUE CONFIGURAM O EJATEC

Para melhor compreendermos o contexto de implementação do programa EJATEC, precisamos voltar nossa atenção primeiramente para o processo de reforma do Ensino Médio que se deu inicialmente pela Medida Provisória nº 746/2016, e posteriormente como Lei nº 13.415/2017, promovida pelo Ministério da educação (MEC) durante o governo do ex presidente Michel Michel Elias Temer Lulia.

Dentre as mudanças que passaram a ser propostas por esta reforma está a reorganização curricular determinada pela Base Comum Curricular (BNCC), combinada a diferentes itinerários formativos e amparada numa formação por competências como modelo pedagógico. Estas mudanças foram justificadas principalmente por uma necessidade de profissionalização dos jovens e excesso na quantidade de disciplinas ofertadas.

Nesse contexto, como forma de adaptar-se ao Novo Ensino Médio e integrando a iniciativa profissionalizante dentro da EJA é que passa a ser desenvolvido um novo programa chamado EJATEC, que tem iniciado sua implementação em alguns estados brasileiros sob a responsabilidade de seus Governos Estaduais.

O programa traz como perspectiva conectar a Educação de Jovens e Adultos com

a Educação profissional, cumprir a Lei do Novo Ensino Médio, aumentar a empregabilidade dos estudantes e estimular a continuidade dos estudos no Técnico Modular. Sendo assim, nas primeiras redes de ensino em que tem sido implementado pudemos observar que são mantidas as 1200 horas da Formação Geral Básica, acrescidas de 45 horas do que o programa chama de Projeto Vida e 300 horas de qualificação profissional referentes a 1/3 de um curso técnico modular, havendo um aumento na carga horária onde o curso passa a durar quatro semestres. (LANÇA, 2021)

Os editais já lançados colocam as disposições preliminares, a organização para o ingresso dos educandos no programa, os procedimentos necessários para matrícula bem como as escolas em que o programa iria se desenvolver. Na rede estadual do Maranhão sua implementação também é considerada recente, iniciando-se em 2020 com abertura do edital nº 03/2020, a fim de estabelecer as normas e procedimentos para o ingresso de estudantes na 1ª etapa da Educação de Jovens e Adultos integrada à educação profissional, no âmbito do programa EJATEC/MA, em escolas da rede pública estadual de ensino (SEDUC, 2020).

Importa dizer que segundo dados do portal oficial da Secretaria de Estado de Educação do Governo do Maranhão, fomos o terceiro estado da federação a implantar o EJATEC, ao lado da Paraíba e do Rio Grande do Norte. Sendo assim, nesta primeira etapa do EJATEC o município de São Luís teve treze turmas abertas, com cursos que variam entre cursos técnicos em Recursos Humanos, Eventos, Vendas, Logísticas, Comércio, Contabilidade e Serviços Jurídicos (SEDUC, 2020).

No entanto, mesmo que vários estados estejam desenvolvendo este programa, ainda não é possível encontrar nenhum documento base que seja norteador e unificador das ações desenvolvidas pelo mesmo. Os estados tem regulamentado a organização curricular de seus programas a partir de Resoluções e Decretos que dispõe especificamente sobre a EJA de Ensino Médio em suas redes estaduais.

No contexto maranhense, o que podemos encontrar nas plataformas de pesquisa, bem como nos sites oficiais das secretarias de educação são os editais abertos que estabelecem normas e procedimentos para o ingresso dos estudantes. No entanto, não há a divulgação para a comunidade de nenhum documento oficial que dispõe sobre a forma com que tem se dado a organização deste programa em específico.

Tendo em vista a carência de informações e documentações oficiais que elucidem a operacionalização do programa, podemos entender que a implementação do mesmo nos denota um caráter aligeirado, implicando também na ausência de uma reflexão e diálogo com a sociedade civil. De igual forma, quando colocamos esta iniciativa frente a BNCC percebemos que há uma tentativa de incorporação das diretrizes estabelecidas pela mesma, no entanto, sem a necessária crítica que é pertinente ao documento.

Vale ressaltar que concomitante a este processo de implementação do programa EJATEC em alguns estados, a Educação de Jovens e Adultos em âmbito nacional passa a

sofrer mudanças diretas devido aos itinerários formativos do Novo Ensino Médio. Através da Resolução CNE/CEB nº1 de 28 de maio de 2021, foram instituídas diretrizes operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Dentro das disposições do documento, destacamos a Educação de Jovens e Adultos articulada à Educação Profissional, em cursos de qualificação profissional ou Formação Técnica de Nível Médio disponíveis para os educandos que cursam o Ensino Médio dentro desta modalidade. Além da possibilidade de desenvolvimento de uma Educação de Jovens e Adultos por meio de uma Educação a Distância (EaD).

Compreendemos que muitas mudanças no âmbito educacional brasileiro durante o período de 2019 a 2022 que envolviam a Educação à Distância estiveram relacionadas à crise sanitária vivenciada mundialmente em decorrência do vírus COVID-19. Nesse período muitas escolas e programas precisaram se readaptar a uma nova forma de ensino envolvendo, por exemplo, o ensino remoto.

Algumas turmas do programa EJATEC também precisaram se adaptar a esta realidade que, no entanto, se configurou a princípio como uma situação momentânea. Porém o documento apresentado que traz as bases para o desenvolvimento da EJA a partir de 2021 não inclui a questão do ensino EaD como uma opção emergencial dentro do contexto em que se situou, podemos observar que na realidade o mesmo abriu a possibilidade para que turmas se desenvolvessem seguindo este modelo de maneira fixa, um processo que pode ser considerado delicado frente aos desafios enfrentados pela EJA que vão desde ao acesso tecnológico do seu público à uma visão aligeirada e mecanicista.

A partir do exposto, podemos compreender o EJATEC como uma das formas nas quais a Educação de Jovens e Adultos no Brasil tem se desenvolvido e se adaptado às mudanças sociais e educacionais, bem como as demandas que surgem a partir de então. Entendendo dessa maneira que ainda existe uma grande e real necessidade de oferecer para a população brasileira que ainda não conseguiu concluir sua formação a oportunidade de concluí-la, possibilitando também a inserção destas no mundo do trabalho.

Dentro deste contexto, podemos observar como um importante elemento para o desenvolvimento deste programa o papel desempenhado pelo professor e a preocupação de se ter um profissional com formação específica para atuar nessa área da educação, que conheça as práticas pedagógicas e que esteja consciente de questões educacionais, sobretudo no âmbito da Educação de Jovens e Adultos (ARROYO, 2007).

Pensar a formação dos professores da EJA é um importante tópico destacado pela própria LBD nº 9.394/96 que estabelece a necessidade de uma formação adequada para se trabalhar com o jovem e com o adulto atribuindo a estes uma atenção pertinente a suas características específicas pois tratam-se de educandos que muitas vezes já vem de uma carga horária de trabalho para estarem presentes em cursos noturnos, além de serem um público que

possui uma trajetória e vivência pessoal amadurecida (BEATRICI, 2009).

Refletir sobre a formação do professor da EJA é imprescindível também porque devido ao processo histórico percorrido na educação brasileira ainda recorre sobre esta educação uma concepção de que este campo é marcado por um caráter compensatório ou supletivo; emergencial e filantrópico, em que basta a boa vontade para atuar. Um pensamento considerado assistencialista e compensatório que vai de contra uma educação voltada para a emancipação (ARROYO, 2007).

A medida em que situamos o EJATEC no contexto de surgimento e incorporação do Novo Ensino Médio e da BNCC, que são territórios permeados de polêmicas e retrocessos, entendemos o trabalho pedagógico como um campo contra hegemônico através de uma prática reflexiva e crítica. Sobretudo quando este profissional está inserido em uma realidade que tende a seguir um caminho voltado para uma profissionalização tecnicista, mecânica, que conte mais com a rapidez do que qualidade social, em seu sentido de emancipação.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este resumo apresentar as primeiras aproximações com o nosso objeto de estudo, em que intentamos ampliar as reflexões a cerca de uma discussão extremamente necessária para o campo da educação, principalmente no atual cenário brasileiro. Ainda há muito que se amadurecer a respeito da forma com que este programa tem se estruturado no Maranhão, bem como a vinculação da prática dos profissionais que nele atuam com a proposta de uma educação emancipatória.

No que tange as recentes mudanças nacionais ocorridas no currículo da educação básica, sobretudo relacionada ao Ensino Médio, faz-se necessária uma vigilância crítica sobre a forma com que este processo tem sido conduzido. O que podemos observar até então é que são ínfimos os documentos que dão organicidade ao programa, o que nos encaminha a entender que existem intenções outras nesse tecido de construção.

Precisamos sim nos debruçarmos com mais afinco sobre o EJATEC para dar conta da sua tratativa prioritária pois até aqui a sua organização tem se dado principalmente a partir dos documentos que orientam a educação básica com adaptações para as especificidades da educação de jovens e adultos.

Obviamente que à medida que o fenômeno for se descortinando, teremos oportunidade de situar o modelo de formação exigida para os professores e, assim, responder um dos nossos objetivos de pesquisa.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. Educação de Jovens-adultos: um campo de direitos e responsabilidade pública. In: Diálogos na educação de jovens e adultos. Leôncio Soares e outros (Org.). Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

BEATRICI, Alexandra Ferronato. A educação de jovens e adultos: do legado histórico aos debates na década da educação. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Passo Fundo. Passo Fundo, 2009.

BEISIEGEL, Celso. Alfabetização de jovens e adultos: desafios do século 21. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas educacionais Anísio Teixeira. v. 84, n.206/207/208, p. 34 – 42, jan/dez, 2003.

LANÇA, Héliida. A implantação do EJATEC na rede estadual de São Paulo: mais um ataque à Educação de Jovens e Adultos trabalhadores. Revista trabalho Necessário. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. V. 19, nº40, p.173 – 194, set/dez, 2021.

NOBRE, Edson Jerônimo. O impacto do Proeja na renda e na inserção dos técnicos no mercado de trabalho: um estudo de caso no IFMT. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em políticas públicas) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.

PINTO, Edvan Wilson Ferreira. Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação de Jovens e Adultos: uma avaliação de impactos nas condições de trabalho e renda dos egressos no município de Açailândia. 2016. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2016.

SEDUC. Governo do Maranhão abre mais de 1000 vagas para programa Ejatec. Estado do maranhão. 22/01/2020. Disponível em: < <https://www.educacao.ma.gov.br/governo-do-maranhao-abre-mais-de-1-000-vagas-para-programa-ejatec/>>. Acesso em: 06/03/2020.

SEDUC (MA). Edital nº 03/2020. [Estabelece normas e procedimentos para o ingresso de estudantes na 1ª etapa da educação de jovens e adultos integrada à educação profissional, no âmbito do programa EJATEC/MA, em escolas da rede pública estadual de ensino, para o ano letivo de 2020]. Maranhão: Secretaria de estado da Educação, janeiro 2020.